

## ARANHA

Picada da espécie "Loxosceles anomala", encontrada em casas da região Centro-Sul da capital, é praticamente indolor, mas pode provocar graves lesões na pele, atacar órgãos vitais e até matar

# Pequena e de veneno mortal

CRISTIANA ANDRADE

A espécie de aranha *Loxosceles anomala*, altamente venenosa, foi descoberta em casas da região Centro-Sul de Belo Horizonte por pesquisadores do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (ICB/UFMG). Desde 1917, quando foi descrita e identificada em Minas, pelo aracnólogo paraibano Mello Leitão, a espécie não foi mais estudada. Há dois anos, foram encontrados exemplares de aranhas-marrons em três bairros da capital, mas, como eram muito jovens, a identificação ficou comprometida. Em fevereiro, pesquisadores encontraram mais de 100 *anomalas* nos porões de uma casa de classe média alta da capital.

"*Anomala* é uma das três espécies encontradas em Minas (as outras duas são a *Loxosceles laeta* e a *Loxosceles similis*) e faz parte da família das chamadas aranhas-marrons, que têm como característica comum o veneno, que pode provocar graves lesões na pele e atacar órgãos vitais, como rins, e destruir os glóbulos vermelhos do sangue, levando as vítimas à morte", explica o professor e chefe do Laboratório de Aracnologia, do Departamento de Zoologia do ICB, Mário De Maria. Professores e alunos dos laboratórios de Aracnologia e de Biotecnologia e Marcadores Moleculares do ICB se prepararam, agora, para pesquisar um soro específico, que neutralize o efeito do veneno no corpo humano.

De acordo com a doutoranda em biotecnologia da UFMG, Flávia Galindo Silvestre, o soro existente para esse tipo de picada é eficaz. No entanto, como o caso é de saúde pública — devido ao aparecimento de grande número de aranhas desse tipo no Sul do País —, é necessário ter um soro específico para esse veneno. "Há dois soros no mercado: um, produzido pelo Instituto Butantã, anti-aracnídeo, e outro, por uma empresa de Curitiba, que é um mix

de venenos dos gêneros das aranhas *Loxosceles*. O que estamos pesquisando é um soro capaz de neutralizar a picada das aranhas *Loxosceles anomala* e *Loxosceles similis*, ambas encontradas em Minas", explica.

**INDOLOR** O aracnólogo do Instituto Butantã, Éder Álvares, diz que a picada das aranhas *Loxosceles* é quase sempre indolor. Provoca uma pequena lesão na pele, que evolui para necrose, até atacar órgãos vitais, quando o veneno cai na circulação sanguínea e começa a destruir os glóbulos vermelhos. "Quase sempre a pessoa não sente e picada. Depois de alguns minutos, a região pode ficar vermelha, e, após oito horas, o local fica machucado. O ideal é que, notando alguma anormalidade, as pessoas procurem um hospital ou centro de saúde para receber o soro. Casos não atendidos em mais de cinco dias após a picada, podem se agravar", alerta.

De grande incidência em Curitiba (PR), a espécie *Loxosceles intermedia* provocou 37 mil acidentes notificados em 2004. A chamada aranha-marrom mede cerca de três centímetros, não revida à ataques e foge da aproximação humana. "Por isso, as pessoas devem ficar atentas à essa aparência inofensiva, mas não há motivo para desespero e alarde. As *Loxosceles* vivem em locais escuros, frestas, porões e sob quadros. Seu hábitat natural descrito inicialmente era em cavernas", esclarece Álvares.

Uma das hipóteses levantadas pelos cientistas para o ressurgimento das aranhas na capital é o fato de agora haver mais estudos sobre o tema. No entanto, eles não descartam os efeitos de agressões ambientais. "É claro que o desmatamento e o fato de bairros da região Centro-Sul de BH terem sido construídos em áreas de mata nativa contribuem para que elas deixem seus habitats e se refugiem em casas", explica o professor Mário De Maria, do ICB/UFMG.



FOTOS CRISTINA HORTA

Professores e alunos do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG estão pesquisando soro para neutralizar veneno das *Loxosceles* no corpo humano

Éder Álvares, do Butantã, mostra lesões em pessoas que foram picadas

## Pesquisa vai ser ampliada

O interesse pela espécie *Loxosceles anomala* surgiu em 2003, quando três grupos de pesquisa do ICB foram convidados a colaborar com estudos da Universidade Federal do Paraná. Reunidos sob a coordenação do professor Evanguedes Kalapothakis, do Laboratório de Biotecnologia e Marcadores Moleculares da UFMG, docentes e alunos dos três laboratórios não só encontraram espécies da aranha em Belo Horizonte como estão desenvolvendo estudos para a formulação de soro que neutralize o efeito do veneno no corpo humano.

Há dois anos, quando encontrou os primeiros exemplares de aranhas-marrons em casas de três bairros de Belo Horizonte, o

professor Mário De Maria buscou outra explicação para a presença das *Loxosceles* na cidade. "Investigamos a hipótese de a espécie ter sido trazida acidentalmente do Sul, em caminhões ou móveis, por exemplo. Mas depois, constatamos que a espécie vive em cavernas de Minas e já está em algumas casas", esclarece.

Os pesquisadores querem, agora, mapear as três espécies da *Loxosceles* no Estado, para entender seu comportamento. "Só podemos propor soluções para o problema, se conhecermos seus hábitos alimentares, as condições ideais para reprodução e seus principais predadores", diz Kalapothakis, ao informar que o grupo acaba de enviar à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) projeto de financiamento para continuidade das pesquisas.

Além de identificar em que regiões de Minas a *Loxosceles* é encontrada, a próxima etapa da pesquisa incluirá estudo da composição do veneno, o que possibilitará a preparação de soro de boa qualidade, capaz de tratar os acidentados.

No projeto enviado à Fapemig, o grupo propõe a realização de estudos em Montes Claros, Januária, Curvelo, Diamantina, Teófilo Otoni, Almenara, Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Manhuaçu, Poços de Caldas, Varginha, Divinópolis, Barbacena, Uberlândia, Patos de Minas, Paracatu, Sete Lagoas e Ouro Preto. "Em 2004, foram notificados 110 casos de loxoscelismo no interior de Minas", justifica De Maria.

Além de identificar em que regiões de Minas a *Loxosceles* é encontrada, a próxima etapa da pesquisa incluirá estudo da composição do veneno, o que possibilitará a preparação de soro de boa qualidade, capaz de tratar os acidentados.

Pesquisadores querem, agora, mapear as três espécies da *Loxosceles* no Estado, para entender seu comportamento

## VACINAÇÃO DE IDOSOS

## Centro de saúde atende hoje

Idosos que ainda não se vacinaram contra a gripe devem aproveitar hoje para procurar os centros de saúde da capital. Todas as unidades vão funcionar normalmente, na realização do Dia Nacional de Vacinação Contra a Gripe para a população acima de 60 anos. O lançamento oficial da campanha, promovida em todo o Estado, será no asilo Lar Cristo Rei, na região do Barreiro, com a presença dos ex-jogadores de futebol Wilton Oliveira e Wilson Piazza. Os participantes também vão assistir à apresentação musical do

sanfoneiro Jair Alves e do grupo de canto Semente de Deus, do Fórum da 3ª Idade da regional Barreiro.

A campanha de vacinação contra a gripe termina sexta-feira. O tema da mobilização deste ano é Ter Saúde é o que importa. Vacine-se contra a Gripe. Em BH, devem ser imunizadas cerca de 220 mil pessoas, em casas, asilos e nos 138 Centros de saúde da cidade. Além de vacinar os idosos, os profissionais de saúde também vão verificar se todos estão imunizados contra difteria, tétano e febre amarela.

A meta do Ministério da Saúde é vacinar 70% da população com 60 anos ou mais, em todos os municípios. Foram distribuídas 1,9 milhão de doses de vacina, em 5,5 mil centros de saúde e postos montados para atender a campanha. Estão envolvidas cerca de 12,5 mil profissionais e 1,5 mil carros.

No ano passado, a cobertura vacinal no Estado foi de 88,6% da população idosa. Somente dez municípios não atingiram a meta mínima de 70%. Na capital, 91% dos idosos foram imunizados ano passado, com mais

de 194 mil pessoas vacinadas.

**ALERGIA** A vacina contra a gripe não é recomendada para pessoas que têm alergia grave a ovo, a timerosal (mertiolate) ou à aneomícina. A dose também é contra-indicada para pessoas que têm ou tiveram síndrome de Guillan-barré.

Para diabéticos, hipertensos e cardiopatas, não há restrições. Os especialistas garantem que a vacina não causa reações adversas e além de evitar gripe, é um aliado para prevenir pneumonia e outras doenças respiratórias.



DIVULGAÇÃO

## VISITA AO EM

Alunos de sexta série do ensino fundamental da Escola Alternativa, do bairro Gameleira, região Oeste de Belo Horizonte, conheceram ontem a redação do ESTADO DE MINAS, como parte das atividades do projeto EM Vai às Aulas. A visita foi coordenada pelas professoras Anette Zazuza e Romilda Neves.